

“A EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA NO MUNICÍPIO DE BEBEDOURO, SP”

Costa, Vera Mariza H. Miranda
(Depto de Economia, UNESP, Araraquara, Brasil)

Ferreira, Solange T. De Lima
(Depto de Geografia, UNESP, Rio Claro, SP)

RESUMO

As transformações na dinâmica dos processos de desenvolvimento rural da região citricultura de Bebedouro a través de instalação das agroindústrias em sua área, determinaram nítidas mudanças nas atitudes de direcionamento das estruturas econômicas, agrárias ou não, em termos de desenvolvimento regional, alternado significativamente o modo de organização de este espaço voltado desde então, às diretrizes do moderno capitalismo oligopóica nacional ou transnacional.

O interesse na escolha de Bebedouro para nosso objeto de estudo justifica-se, visto que apresenta-se como um dos principais centros de produção, comercialização, industrialização e exportação de frutas cítricas e derivados, não só do Estado de São Paulo, mas também do país, abrangendo vários outros municípios a través de relações sócio- econômicas ali desenvolvidas e comandadas pelo capital nacional e transnacional.

Bebedouro está situado, geograficamente, não região Norte do Estado, tendo como limites ao Norte, o municio de Colina; ao Sul, Taiaçu e Taiúva; a Sudoeste, Piringui; a Leste, Terra Roxa, Viradou, Pitangueiras; a deste. Monte Azul Paulista. “Sua área de influencia è denominada “Região Fruticultura de Bebedouro”, possuindo um raio de ação de vinte e um municípios” (Bray, 1976).

As transformações na dinâmica dos processos envolvidos nestas relações de produção, principalmente, a través da instalação das agroindústrias nas região, provocaram nítidas mudanças nas atitudes de direcionamento das estruturas econômicas, agrárias ou não, em termos de desenvolvimento regional, alterando, essencialmente, o modo de gerenciamento da organização do espaço regional, voltado em concordância às diretrizes do moderno capitalismo oligopólico.

Sendo assim, ou seja, tomando em consideração o complexo agroindustrial como unidade de análise, observamos sensíveis mudanças nas relações que envolvem os mecanismos e processos da produção citrícola, como também no seu modo de subordinar-se aos setores comerciais e/ou industriais. Levando em conta a formação dos complexos agroindustriais, vemos que a questão agrária ressurge em nosso Estado apresentando várias faces onde é possível relacionarmos de aspectos de natureza tecno- ambiental, arrolando inclusive os processo sócio econômicos e políticos decorrentes deste tipo de estrutura. Deste modo, a modernização da produção agrícola torna-se um problema

originado pelos processos da dinâmica da expansão do Capitalismo e de sua conqüente implicação nas relações de produção e de trabalho desenvolvidas. Entretanto, esta mesma questão nos traz indagações novas, exigindo outras análises e diagnósticos na busca de novas soluções ou caminhos (Muller, 1985).

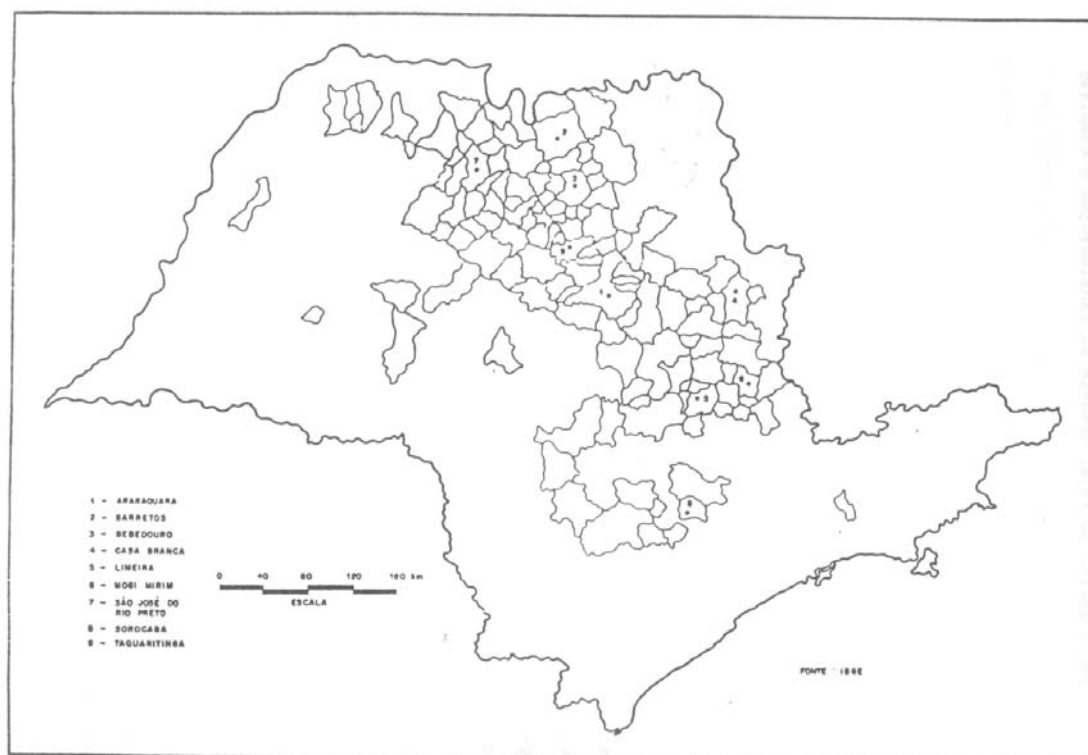


FIG. 1 - ÁREAS CITRÍCOLAS DO ESTADO DE SÃO PAULO .

Nos anos 70 e início 80, as agroindústrias região de Bebedouro encontravam-se com toda a sua capacidade de extração em funcionamento, porém, devido à falta de condições e estímulos para os citricultores, reflexo da conjuntura econômica agrícola do país, muitos pomares relevam-se num estágio de semi-abandono ressentidos dos tratos culturais de que necessitavam. Simultaneamente em função das agroindústrias, tínhamos em todo o Estado de São Paulo a expansão dos cítricos, principalmente da laranja que visava atender a demanda industrial.

Ainda neste período, devido às geadas ocorridas em anos seguintes na Florida (EUA), grande produtora de citros, a citricultura da região em estado reagiu, dispensando todos os cuidados necessários para a recuperação dos seus pomares visando conseguir uma boa produção que suprisse o mercado internacional de frutas "in natura" e para o processamento industrial de sucos concentrados congelados para a exportação. Deste modo, passamos a observar uma expansão das áreas citrícolas não só da região, mas em todo o Estado, significando no futuro, safras com altas taxas de produtividade. Para muitos autores nesta expansão desregrada é notório o exagero, tanto na formação de pomares. Segundo estes, a situação pode oferecer uma contrapartida onde prejuízos, crises e impasses na produção e comercialização na poderão ser evitados, pois não obedecem a uma diretriz,

seja a nível ecológico o a nível sócio-econômico. Segundo Matta (1985:356): “Toda esta situação de possibilidade de aumento da produção, com a melhoria da produtividade de dos pomares, do aumento da área citrícola, da recuperação dos pomares do Florida (USA) atingidos pela geada, demonstram claramente a necessidade de se fazer um planejamento global da citricultura para médio e longo prazo, de maneira a dimensionála nos seus três aspectos: produção, industrialização e potencial de mercado. De tudo o que foi dito, pode-se concluir que, é hora do citricultor fazer a política da formiga e não da cigarra –guardar enquanto pode para enfrentar os anos difíceis que por certo virão”.

Durante a década de 80, a divisão Regional Agrícola de Ribeirão Preto vem apresentando a maior concentração de citros de São Paulo e a região citricultora de Bebedouro, que está inserida no seu raio de ação, detém a maior concentração, representando no ano de 1985, cerca de 6.7% da produção citrícola paulista. A partir de 1981, a citricultura tornou-se a principal atividade agrícola a econômica e, conseqüentemente, a mais importante forma de utilização d aterra em Bebedouro (Silveira, 1982). Atualmente, a região já não possui disponibilidade de terras para a formação de novos pomares, exigindo dos citricultores a busca de outras soluções, como por exemplo, o plantio por adensamento ou a expansão da cultura em outras áreas, distantes ou não.

As principais variedades de citros cultivadas na região obedecem a critérios de seleção especializados, tais como a preferência do consumidor, conforme a orientação do tipo de mercado – industrial ou “in natura”. Porém, para novos plantios, a Delegância Agrícola de Bebedouro tem notado a tendência entre os citricultores na escolha da variedade norte-americana Hamlin pois a produtividade chega a ser de 300 Kg de frutos por pesendo considerada excelente, tendo, cerca de 41% do seu peso em suco (Peso médio de cada fruto: 130 gr), atendendo satisfatoriamente as necessidades a especificações das industrias processadores de sucos cítricos concentrados.

Considerações o processo de industrialização em Bebedouro, em espacial, o da agroindústria vinculada à citricultura, encontramos a seguinte colocação em Silverira (1982:51) “A medida em que as exigências do mercado externo se fazem no sentido de comparar um produto industrializado, no caso o suco, a ampliação deste mercado torna o cultivo e as relações comerciais mais complexos e o grau dependência dos produtores face á industrias torna-se maior”.

No tocante à situação da oferta de empregos temos, según do Matta (1985:356): “A citricultura na região é a atividade responsável pelo maior número de empregos quer empregando diretamente um grande contingente de trabalhadores em todas as fases da exploração, quer proporcionando um número maior ainda de empregos indiretos. Estima-se que a citricultura proporciona cerca de 20 000 empregos indiretos e 60 000 empregos indiretos”. Os empregos proporcionados por esta atividade agrícolas abrangem quase toda a populacho de Bebedouro e região, porém houve uma diminuição da mão-de-obra utilizada nas lavouras, substituída pelo uso de força de trabalho mecânica, gerando o êxodo para as cidades e a proletarização desta

maneira temos transformações nas relações de produção, aparecendo o trabalhador volante, assalariado, especializando nos tratamentos culturais requeridos e na colheita das grutas, denominado de “apanhador de laranja”.

A evolução da citricultura no município de Bebedouro e sua região vem demonstrar uma expansão subordinada e indústria levando com o seu desenvolvimento à formação de complexos agroindustriais constituídos por capitais nacionais e/ou internacionais (FRUTESP; CARGILL), propiciando o surgimento de integrações tanto horizontais como verticais. Estas integrações lavam cada vez mais aos processos de dependência de outros setores da economia, tornando a agricultura apenas um elemento de um conjunto onde todas as atividades, direta ou indireta, ligadas estão interrelacionadas. (Guimarães, 1982).

Conforma a Silveira (1982: 129=): “Com a citricultura Bebedouro novamente se engajou na economia do Estado de São Paulo, e com ela ocorreu uma série de mudanças na área, não somente na paisagem agrícola através da substituição espacial, nas relações de trabalho e de produção e por que não, mudanças sociais também. Com a citricultura, Bebedouro atingiu uma nova etapa de desenvolvimento agrícola, uso seja, a “industrialização do campo”.

Segundo Muller (1982), o Complexo Agroindustrial consiste numa categoria que leva em conta os aspectos técnico-econômicos quanto sócio-políticos, não excluindo de sua influência numa camada social. Na citricultura paulista e na região de Bebedouro, este envolvimento é muito claro. Tudo funciona, direta ou indiretamente, em torno da produção de citros organizada pelo capital industrial oligopólico, tanto nos seus aspectos ligados à organização do espaço urbano como no rural, que a partir desta ótica, passa a estar intimamente articulados, mesclados.

O estudo da formação dos complexos agroindustriais em São Paulo, tem no exemplo da cultura cítrica de Bebedouro e região um reflexo típico. A expansão da citricultura em nosso Estado nas últimas décadas ocorreu como consequência principalmente da instalação e do crescimento efetivo da agroindústria para o processamento industrial dos frutos cítricos-laranjas, limões e tangerinas – mudando o destino da produção, tornando os mesmos insumos, matéria-prima, apenas mais um elo de cadeia da estrutura agroindustrial.

Assim analisando, o processo de evolução da citricultura em Bebedouro durante as décadas de 70 e 80, gerou uma organização do espaço regional voltada aos direcionamentos do desenvolvimento econômico industrial, intensificando a concentração de propriedade, da renda e do êxodo rural, além de agravar os problemas ecológicos e fitossanitários decorrentes da presença de duas grandes áreas monocultoras no Estado – citros e cana-de-açúcar. Deste modo, a organização e o planejamento do espaço agrícola da região de Bebedouro não estão excluídos dos processos de modernização e capitalização do campo, desenvolvendo uma agricultura subordinada à indústria, dependente cada vez mais de uma estrutura abrangente, encadeada,

típica do novo sistema de produção integrada de alimentos, isto é, a agroindustrial, transformando as antigas e tradicionais propriedades em exemplos de propriedades empresariais, com a finalidade de obterem o máximo de lucros mais a Acumulação de capitais destinados a novos investimentos em diferentes setores da economia.

BIBLIOGRAFIA

Bray, Sílvio Carlos. “A Utilização da Terra em Bebedouro e o Papel Atual da Cultura da Cultura da Laranja”. Dissertação de Mestrando apresentada ao Departamento de Geografia da USP, 1974.

Bray, Sílvio Carlos. “As Funções Urbanas e a Zona de influência de Bebedouro –um exemplo de sub-região”. Boletín do Departamento de Geografía, Nº 7, 1976.

Costa, Vera Mariza H.M. e Ferreira, Solange Teresina de Lima. “A evolução da Citricultura no Município de Bebedouro, SP”. Relatório de Pesquisa Trienal apresentado ao Departamento de Geografia, IGCE, UNESP, 1988.

Matta, João Pedro. “A Citricultura na Região de Bebedouro”. Anais do II Simpósio de Citricultura, Bebedouro, 1985, pp. 05-16.

Matta, João Pedro. “Bebedouro” Laranja, vol 6, 1985, pp 345-358.

Muller, Geraldo. “O CAI Brasileiro e as Transnacionais e o CAI Soja/Indústrias das Oleaginosas”. Relatório de Pesquisa Nº24, Rio de Janeiro: FGV Editora, 1982.

Muller, Geraldo. “A Velha Señora Agrária e seus Novos Balagandas”. Novos Estudos- CEBRAP, Nº11, jan-1985, pp 02-09.

Silveira, Fátima R. “Pollera e Sumo nos Olhos dos que Produzem” Dissertação de Mestardo apresentada ao Departamento de Geografia da USP, 1982.

Vigorito, Raul. “Criterios Metodológicos para el Estudio de Complejos Agroindustriales”. Instituto Latinoamericano de Estudios Transnacionales, México, julio, 1978.